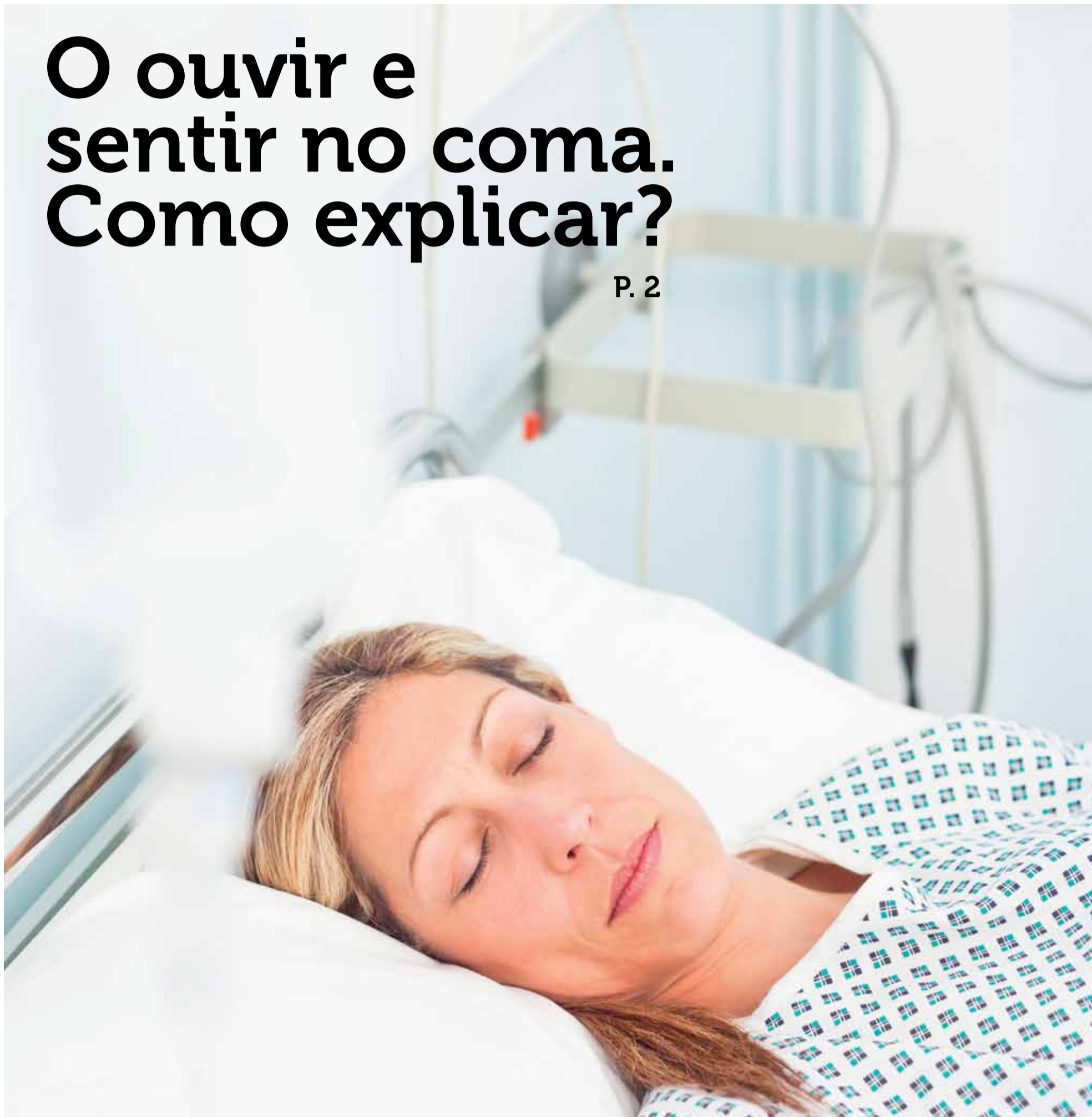


O ouvir e sentir no coma. Como explicar?

P. 2



Chico Xavier em musical	P. 7
Evangelização infantojuvenil	P. 9
Solidário no câncer	P. 10
Nossa recepção no mundo espiritual	P. 10

A espiritualidade ao encontro da ciência P. 3

Crise hídrica: um convite à consciência P. 4

A situação espiritual em estados de coma e vegetativos

Recentemente, a mídia retratou o caso do sul-africano Martin Pistorius, que tinha consciência sobre tudo o que ocorria ao seu redor, mesmo estando em estado vegetativo. Aos 12 anos, o jovem, que atualmente tem 39 anos e lançou um livro com sua história, foi diagnosticado com uma forma grave de meningite, que o deixou incapaz, inclusive, de fazer contato visual. Mas, por volta dos 14 ou 15 anos de idade, ele recuperou a consciência. No entanto, não conseguia se mover nem falar. *“Tinha consciência de tudo, como uma pessoa normal. Todos estavam tão acostumados em não prestar atenção em mim que ninguém notou que comecei a estar presente novamente”,* afirmou.

Martin continuou no chamado estado vegetativo por 12 anos até conseguir integrar com o mundo à sua volta novamente. Sobre seu caso e outros como o dele, a *Folha Espírita* conversou com dr. José Roberto Pereira Santos, médico, com especialização em Medicina Interna, Reumatologia e Medicina Intensiva e coordenador da Comissão de Bioética da Associação Médico-Espírita do Brasil.

Folha Espírita – É possível haver consciência no estado de coma?

José Roberto Pereira Santos – O coma é uma condição clínica caracterizada por completa inconsciência, tanto em relação a si próprio quanto ao ambiente externo. No coma, o indivíduo apresenta falência nos mecanismos que mantêm a consciência.

A consciência humana pode ser dividida em dois componentes distintos: nível e conteúdo. Nível de consciência é o grau de alerta da pessoa. É o quanto ela está “acordada” para o que acontece à sua volta. Conteúdo de consciência é a soma dos “conhecimentos” que a pessoa tem sobre a situação em que está inserida no momento. O coma tem várias causas, sendo as mais comuns as de origem traumática, que incidem mais nos adultos jovens (aci-



Santos: “No coma há inconsciência”

dentos de trânsito, quedas, agressões), e os Acidentes Vasculares Cerebrais (AVCs), popularmente chamados derrames cerebrais, que atingem os mais idosos. Outras causas importantes são os tumores cerebrais, doenças degenerativas do cérebro, intoxicações, as encefalopatias decorrentes da parada cardíaca, doenças infecciosas e causas metabólicas (devido ao excesso ou redução de substâncias que podem afetar o funcionamento normal do encéfalo, como a glicose, por exemplo).

Um paciente em coma pode recuperar a consciência, evoluir para o óbito ou manter-se inconsciente. Após 30 dias em coma, em média, depois de ultrapassada a fase de lesão aguda do cérebro, o paciente abre os olhos, mas permanece inconsciente. Nesse caso, dizemos que o paciente encontra-se em Estado Vegetativo (EV). Nessa situação, ele recupera o ciclo sono-vigília (dorme e abre os olhos espontaneamente), respira sem aparelhos, embora permaneça inconsciente, do ponto de vista da Medicina. Após mais de um ano (nos casos de trauma) ou seis meses

(em outras causas), esses pacientes são considerados como em Estado Vegetativo Persistente (EVP).

FE – Quando temos um familiar ou amigo em coma, de alguma forma ele pode ouvir o que falamos ou captar nossos sentimentos?

Santos – Na minha própria experiência diária, em ambiente de terapia intensiva, tenho presenciado que alguns pacientes em coma, apesar de não responderem aos comandos do examinador, apresentam-se com lágrimas nos olhos e têm seus batimentos cardíacos e pressão arterial alterados durante o exame físico. Isso ocorre também durante as visitas familiares, quando alguns parentes vêm informar que o seu ente querido “chorou” durante a visita e questionam se eles estão sentindo dor ou têm algum sentimento naquele momento. Como afirmar que o paciente que mudou as suas feições, chorou, mexeu “involuntariamente” um membro e teve uma alteração do ritmo cardíaco ao contato de um familiar apresentou uma resposta autônoma e não uma resposta consciente? Essa é uma grande dúvida atual da Medicina.

Não há métodos que possam determinar a “consciência interna”. Hoje os instrumentos para analisar o nível de consciência de um paciente em EVP são baseados em avaliações clínicas. O diagnóstico de inconsciência é baseado na resposta do paciente a estímulos táteis, auditivos e visuais feitos pelo examinador. De fato, o único método que qualquer um de nós pode usar para demonstrar nossa consciência para os outros é através de alguma resposta motora: fala, expressão facial, seguimento do olhar (acompanhar o examinador com o olhar), movimento dos membros e da cabeça. Vê-se que a avaliação clínica é limitada, na medida em que o paciente pode estar percebendo os estímulos do meio,



mas não consegue responder por perda ou disfunção de estruturas cerebrais responsáveis por essas respostas motoras.

FE – Por que alguns quadros podem se arrastar por tanto tempo como o do sul-africano Martin Pistorius?

Santos – Há vários casos na literatura de pacientes que acordaram do seu coma e recuperaram a consciência. O caso de maior duração foi o do americano Terry Wallis, que permaneceu 19 anos em coma e acordou chamando pela mãe e pedindo Pepsi-Cola. O conhecimento mostra que o indivíduo que recebe mais estímulos positivos, sejam físicos e/ou emocionais, tem uma evolução mais favorável. Assim, diversos tipos de terapia complementar são importantes nessa recuperação: fisioterapia, psicoterapia, cuidados, entre outros. Mas o mais importante, sem dúvida, é a postura da família. Ela pode oferecer apoio nos cuidados básicos, conforto e carinho, solidariedade, estímulo à comunicação, incentivo e encorajamento para reagir, estímulos que valorizam a vida



Martin Pistorius e sua esposa, Joanna

e, especialmente, não deixar de amar e acreditar no sentido da vida.

Resumindo, os familiares precisam ter fé. Por isso, é importante que esse conhecimento seja repassado para eles. Em minhas abordagens com as famílias de pacientes em coma, eu procuro sempre passar uma mensagem otimista. Explico sobre o coma, o conhecimento médico atual e, principalmente, sobre a responsabilidade da família. Solicito que os familiares conversem com o paciente sobre assuntos positivos, que evitem falar coisas negativas próximos a ele, que coloquem suas músicas preferidas, que tragam flores, fotos, imagens que o paciente gosta, enfim, que o envolvam em um ambiente alegre, de carinho e esperança.

FE – Espiritualmente, o que poderia explicar essas provações?

Santos – A Doutrina Espírita revela que nada que nos acontece é por acaso. Tudo é explicado pela lei de causa e efeito. O coma, por exemplo, é uma situação que envolve uma provação para o espírito, bem como para as pessoas mais íntimas dele, pois terão de enfrentar toda a situação que envolve os cuidados do paciente, o que, convenhamos, não é tarefa fácil. No livro *Evolução em Dois Mundos*, o espírito André Luiz, em psicografia de Chico Xavier, responde a uma pergunta sobre a situação de um paciente em coma: *No estado comatoso, onde se en-*

contra o psicossoma do enfermo? Junto ao corpo físico ou afastado dele? “No estado de coma, o aprisionamento do corpo espiritual ao arcabouço físico, ou a parcial liberação dele, depende da situação mental do enfermo.” Com base na resposta de André Luiz, podemos inferir várias situações que a alma em coma estaria vivenciando. Um espírito, em escala evolutiva mais elevada, pode ter seus laços de ligação com o corpo físico mais “afrouxados” e, nessa condição, experimentar vivências no plano superior da vida, com incursões no mundo espiritual, enquanto o seu corpo físico está preso ao leito em situação de aparente inconsciência.

FE – Esse e outros assuntos relacionados à bioética espírita estarão no Mednesp 2015?

Santos – O Mednesp 2015 terá uma palestra sobre o coma e os distúrbios da consciência pelo dr. Carlos Roberto de Souza, médico anestesista e presidente da AME-Campina Grande. Além disso, o período da tarde de 4 de junho, no auditório principal, será dedicado a assuntos de bioética, em que serão discutidos temas como: aborto, uso de células-tronco, eutanásia, testamento vital, cuidados paliativos e o Espiritismo como um modelo de bioética. A programação do evento está muito bem elaborada e tenho certeza que será um congresso de grande proveito para todos.

A espiritualidade ao encontro da ciência

A 10ª edição do **Mednesp** – Congresso Nacional Médico-Espírita do Brasil reunirá membros de 60 Associações Médico-Espíritas (AMEs) do Brasil e internacionais, profissionais da Saúde e o público geral para discutir as mais recentes pesquisas sobre ciência e espiritualidade. Com o tema **Ciência, Saúde e Espiritualidade – Desafios e Transformações no Século XXI**, o evento, organizado pela AME-Brasil e AME-Goiânia, acontecerá de 3 a 6 de junho, no Centro de Convenções de Goiânia (GO). Neste ano, haverá mais de 100 palestrantes, que terão como objetivo mostrar os estudos e trabalhos médicos que usam a fé, a oração e a espiritualidade como participantes nos tratamentos e processos de cura. Dr. Jorge Daher Jr., secretário da AME-Brasil, conta-nos as novidades desta edição.



Daher: “Esperamos 2 mil inscritos”

em seu auditório pesquisadores do porte de Pim Van Lommel (Holanda), Mario Beauregard (Canadá / USA), Álvaro Avezum (IDP, SBC), Giancarlo Lucchetti (UFJF), Mario Peres (Unifesp), Alexander Moreira-Almeida (UFJF) e Leonardo Caixeta (UFG).

FE – Esta é a primeira vez que o evento será realizado no Centro-Oeste. Por que Goiânia foi escolhida?

Daher Jr. – Quando a Associação Médico-Espírita do Estado de Goiás propôs sediar o evento, levou como atrativo estarmos no coração do Brasil, termos estrutura para organização de eventos de grande porte e o enorme desejo de receber todo o público brasileiro para o maior conagração mundial em Saúde e Espiritualidade.

FE – Qual a expectativa de público?

Daher Jr. – Esperamos superar a marca de 2 mil inscritos.

FE – Quais os critérios para os trabalhos científicos? Quem pode participar?

Daher Jr. – Os interessados na inscrição de trabalhos científicos devem submetê-los pelo site www.mednesp2015.com.br, no qual se encontram as normas para a inscrição dos trabalhos.

Folha Espírita – Quais os principais assuntos a serem discutidos no Mednesp e como ele será dividido?

Jorge Daher Jr. – O Mednesp 2015, a exemplo da última edição, terá três eixos principais: um voltado ao grande público, com palestras acessíveis a todos, cujas atividades serão desenvolvidas no auditório Marlene Nobre; outro, que chamamos científico, voltado ao público estudioso da Doutrina Espírita e das obras de André Luiz, cujos temas serão desenvolvidos no auditório Dois Williams (William James e William Crooks); e o terceiro, humanista, no qual os temas são acessíveis a todos e com foco na aplicação dos conceitos decorrentes do Espiritismo voltados para a prática médica, que serão desenvolvidos no auditório Hahnemann. Todos os três auditórios principais terão o desenvolvimento de temas de grandes áreas: Bioética, Humanismo Espiritualista (e Espírita), Interação Mente-Corpo.

FE – O que o público pode esperar do seminário internacional?

Daher Jr. – O seminário internacional será um evento acadêmico, com chancela acadêmica da PUC-GO, voltado ao público interessado em conhecer e se atualizar nos tópicos Medicina e Espiritualidade e Medicina e Imortalidade. Este seminário, por ter característica de evento acadêmico, terá inscrições à parte, de custo acessível aos já inscritos no Mednesp, e permitirá ao público brasileiro ver reunidos

10º Congresso Nacional Médico-Espírita do Brasil – Mednesp 2015
Data: 3 a 6 de junho de 2015
Local: Centro de Convenções de Goiânia (GO)
Endereço: Rua 4, 1400, Quadra 73, Centro, Goiânia – GO
Inscrições on-line: www.mednesp2015.com.br (até o dia 22 de maio)



Conrado Santos
é marqueteiro, publicitário e colaborador
do Grupo Espírita Cairbar Schutel



Tempos difíceis

O ano mal começou e temos nos deparado, com frequência, com dezenas de notícias de atos criminosos que têm por objetivo cercear os direitos do próximo. As liberdades de expressão, de etnia e de crença, entre outras, têm sido vítimas de grupos que insistem em usar a força e até o terror para impor suas leis.

Durante séculos, por que não dizer milênios, temos visto que, em suas mais diversas expressões, a intolerância tem sido a tônica de povos e seitas religiosas. Não se pode dizer que não haja esforços para uma conscientização acerca da união de povos e nações, ou mesmo o respeito entre as diferentes formas de pensar, mas ainda impera no âmago do sentimento humano o desejo de impor suas próprias ideias, através da força e da violência. Mas aonde isso nos leva, a não ser à destruição?

O Livro dos Espíritos, em sua terceira parte, capítulo X, explica que "é no pensamento que o homem goza de uma liberdade sem limites, porque não conhece entraves. Pode-se deter-lhe o voo, mas não aniquilá-lo". Na questão 834, que diz respeito à responsabilidade do homem por seu pensamento, a resposta é clara: "Ele é responsável diante de Deus. Só Deus, podendo conhecê-lo, o condena ou absolve segundo sua justiça." Desde que haja dois homens

juntos, como complementa O Livro dos Espíritos, ambos "têm direitos que lhes cumpre respeitar, e não têm mais, por conseguinte, liberdade absoluta".

Assim, sabendo que não estamos sós neste planeta e que cada um tem liberdade de pensamento e expressão, devemos nos esforçar sempre para respeitar o próximo, aceitando-o e acolhendo-o em qualquer que seja seu caminho.

Se vivemos tempos difíceis, com conflitos gerados por conta do egoísmo, que possamos trabalhar ao nosso redor para que as diferenças sejam eliminadas. Amando e respeitando nosso semelhante, certamente auxiliaremos a fazer deste um mundo melhor.

Ao observarmos tais acontecimentos, nos recordamos das palavras de Chico Xavier, que nos alertou que se o homem fosse capaz de evitar a guerra entre os povos, conseguiríamos passar pela etapa de renovação de forma menos dolorosa. Mas é preciso lembrar que a Terra responderá contra as ações impetuosas da luta entre os povos que visam à destruição. Oremos para que os exemplos de tolerância e respeito ao próximo possam se fazer mais presentes em todos os nossos atos e também nos nossos pensamentos.

Em tempos difíceis, façamos nossa parte, cultivando a tolerância e o respeito onde quer que estejamos.

Crise hídrica: mais um convite à nossa consciência

Em rodas de amigos, o que mais se ouve são discussões sobre a escassez de água e, agora, a já assumida crise hídrica que vivemos, sobretudo em São Paulo. Os relatos mostram claramente o surgimento de novos hábitos. Não é incomum as pessoas discorrerem a respeito de técnicas de armazenamento ou mesmo economia de água. Na esfera pública, as medidas de racionamento já são ventiladas aos quatro cantos e a esperança para que venha dos céus a solução de chuvas para a reposição dos reservatórios ocupa espaço na mente de muitas pessoas.

O fato que nos parece irreversível é que entramos em uma rota em que a necessidade da transformação de nossos hábitos de consumo será primordial. Não há mais espaço para atitudes impensadas e irresponsáveis para com o futuro. Se algum dia pensamos que os recursos eram infinitos, chegou a hora de repensarmos sobre os abusos aos quais temos submetido o nosso planeta. E, ao enfrentarmos a crise hídrica, vivenciamos uma situação de atenção real e preocupante com o futuro. O que fazer sem água? Como viver? O mais interessante é que é um cenário que desconhece diferenças sociais, atinge todos da mesma forma. Os mais abastados podem, no máximo, se precaver com mais reservas, mas não estão isentos do corte no abastecimento.

Temos visto, no entanto, as mais diversas reações das pessoas. Há aquelas que são incapazes de enxergar o perigo iminente para toda a sociedade e estão simplesmente ampliando suas armazenagens, ainda que à custa da mesma água racionada para todos, e, com seus reservatórios cheios, não medem palavras para justificar a crise apenas na incapacidade dos governantes, sem se atentar ao fato de que elas mesmas nada mudaram com a crise, a não ser ter mais recipientes para armazenar. Há aquelas que estão de fato tocadas com o cenário de escassez e promovendo transformações em seus hábitos de consumo, com mudanças em suas rotinas, ou seja, colaborando de forma ativa, fazendo valer seu esforço pessoal, para a conquista do bem-estar coletivo. A nosso ver, estas últimas realmente estão despertas para

o convite à reflexão que a crise nos apresenta. O momento é de mudança individual e conscientização de que cada um deve fazer a sua parte. Conseguir avaliar o que é essencial e o que é supérfluo e libertar-nos das amarras do consumismo desvairado e inconsequente. Os nossos desperdícios de hoje nos sinalizam que serão a nossa privação de amanhã.

Não podemos apenas responsabilizar as mudanças climáticas, como o aumento expressivo da temperatura e a escassez de chuvas, como as responsáveis. Seria de nossa parte, até mesmo, leviano fechar nossos olhos para a necessidade de repensarmos o uso e a importância da água.

Compromisso

André Trigueiro, respeitado jornalista e autor do livro *Ecologia e Espiritismo*, em uma entrevista, alertou-nos sobre o compromisso dos espíritas com tais transformações: "O livro de nossa autoria traz informações atualizadas sobre a maior crise ambiental da história da humanidade e como somos responsáveis por isso. Na verdade, somos parte do problema e devemos ser parte da solução. A crise climática é a mais preocupante e demanda soluções urgentes. Mas nossas atenções devem estar voltadas também para a destruição sistemática da biodiversidade, a produção monumental de lixo, a escassez de recursos hídricos, a transgenia irresponsável, o consumismo desvairado, o crescimento desordenado das cidades e outros problemas que fazem parte do nosso tempo e exigem respostas de nossa parte ainda nesta existência. O espírita está sendo convocado à ação aqui e agora. A maior nação espírita do planeta está situada no único país com nome de árvore, que concentra o maior estoque de água doce (superficial de rio ou subterrânea), a maior quantidade de solo fértil, o maior número de espécies conhecidas e catalogadas. Mera coincidência?"

Trigueiro convida-nos a essa reflexão e cremos que a crise hídrica deva realmente ser o despertar de nossas consciências, ao avaliarmos que o nosso planeta já não nos suporta mais como somos. Ou mudamos ou teremos de nos mudar daqui.

Folha Espírita

FUNDADOR: Freitas Nobre (1974)
DIRETORA RESPONSÁVEL: Marlene Nobre | DIRETOR DE REDAÇÃO: Paulo Rossi Severino | JORNALISTA RESPONSÁVEL: Cláudia Santos MTb - 21.177 | DIRETOR COMERCIAL: Fábio Gandolfo Severino | CRIAÇÃO - PROJETO GRÁFICO E SITE: MaçãV Comunicação www.macav.com.br | DIAGRAMAÇÃO: Sidney João de Oliveira | SITE - PROGRAMAÇÃO: www.aboutdesign.com.br | REVISÃO: Sidônio de Matos | ASSINATURAS: Ana Carolina G. Severino carol@folhaespirita.com.br | EXPEDIÇÃO: Arnaldo M. Orso "in memória" Sílvio do Espírito Santo Alencar Leme Martins

Folha Espírita é uma publicação de FE - Editora Jornalística Ltda. - Av. Pedro Severino Jr., 325 - São Paulo - SP - CEP 04310-060 - Telefax: (11) 5585-1977 - CNPJ: 44.065.399/0001-64 - Insc. Mun. 8.113.8970 - Insc. Est. 109.282.551-110. Periodicidade: Mensal - www.folhaespirita.com.br - e-mail: folhaespirita@folhaespirita.com.br

BIBLIOTECA

Da Alma ao Corpo Físico, de Décio Landoli Júnior, da FE Editora, é uma obra que pretende continuar a discussão sobre a disciplina abordada em seu primeiro livro, *Fisiologia Transdimensional*. Este trabalho, que se aprofunda em questões tratadas no primeiro livro, expande a discussão sob os pontos de vista fisiológico, filosófico e espiritual – incluindo algumas proposições e hipóteses elaboradas pelo autor, dentro dos aspectos estruturais e funcionais da chamada “interface físico-etérica”, proposta por autores como o dr. Richard Gerber, no livro *Medicina Vibracional*.

As ideias aqui apresentadas não são afirmações ou verdades indiscutíveis, mas, antes disso, são propostas a se discutir. E, exatamente para isso, o dr. Décio convidou especialistas – dra. Irvênia de Santis Prada, veterinária; ms. Sérgio Placência, físico; e dr. Carlos Durgante, geriatra – para ajudar a discutir conceitos e conclusões com textos apresentados na forma de anexos, que permitem o enriquecimento do conteúdo e o alargamento do horizonte do leitor.

Informações pelo telefone (11) 5585-1977. Compras pelo site www.feeditora.com.br



O Pote Mágico, da psicóloga Bianca Ganuza, com ilustrações de Patrícia Tavares, da AME Editorinha, conta a história de Gabriel, um menino muito criativo que adora descobrir segredos e inventar coisas novas. O que ele não imaginava é que justo na casa da sua avó havia um pote muito especial, um pote mágico!

Uma história terapêutica com atividades de educação emocional para estimular a gratidão em crianças e adultos. Outros temas trabalhados por pais e educadores com esta obra, além da gratidão: paciência, cuidado, conexão com a vida, leveza e laços familiares.

Informações pelo site ameeditora.com.br/loja



Jovens Semeadores de Esperança, de autores diversos do Departamento de Infância e Juventude da FEEES (Federação Espírita do Estado do Espírito Santo), faz parte da “Coleção Juventude Consciente” da AME Editora.

Algumas vezes a desilusão e a tristeza parecem encobrir tudo que olhamos. Como espalhar sementes de otimismo e de esperança pelo mundo?

Durante um ano inteiro, 17 jovens, entre encarnados e desencarnados, aventuraram-se em diferentes situações, instruindo-se, ensinando e semeando tudo o que aprenderam com as palavras de Jesus e dos espíritos de luz.

Baseado nos ensinamentos de Allan Kardec, este livro é uma homenagem aos 150 anos de O Evangelho Segundo o Espiritismo e foi escrito pelos mesmos autores de *Juventude, Sexualidade e Espiritismo* e *Juventude Interrompida*, relatos e alertas dos jovens do além. Mais uma vez a aprendizagem com os jovens transformou-se em um livro preparado pelas mãos dos educadores do Departamento de Infância e Juventude da Federação Espírita do Estado do Espírito Santo.

Informações pelo site ameeditora.com.br/loja



A parceria entre a FEB Editora e a Editora CEU traz obras inéditas psicografadas por Francisco Cândido Xavier, com mensagens ditadas por diversos Espíritos amigos, entre eles Emmanuel, André Luiz, Maria Dolores, Meimei, Irmão X e Cornélio Pires. E essa lista superaguardada começa com o livro **Fé e Vida**, lançado pela FEB Editora.

A obra conta com poemas e prosas. Nela os amigos espirituais chamam-nos à reflexão e à ação, já que, segundo Emmanuel, “Deus colocou as flores nas árvores a fim de que elas produzam frutos que sustentem a vida. Assim são nossos testemunhos de fé, flores dos nossos ideais?”

Informações: www.feeditora.com.br



CASA DE REPOUSO ALLAN KARDEC - ITAPIRA - SP



Uma vida boa
para quem já viveu
muitas vidas.

Uma casa de repouso voltada para oferecer uma vida boa, com conforto, atenção e carinho, em regime de longa permanência, a quem já viveu muitas vidas.

Saiba mais: visite
www.casaderepousoallankardec.com.br
Itapira - SP - Fone: 19 3863.1577



CAUSOS DO DR. NÚBOR FACURE



Núbior Facure

Para meditar e aprender

Construindo um destino

Família Gerb

Descendente de alemães e agricultor no Paraná, o sr. Leopoldo Gerb tem um sonho. Espera que um dos seus filhos consiga superar essa vida dura do campo e “se formar para médico”. A plantação, o gado de leite e a criação de porcos o obriga, bem como a esposa e quatro filhos, a levantar de manhãzinha, correr com a lida o dia inteiro, só tendo algum alívio no descanso da noite ou nas manhãs de domingo, quando todos vão à igreja. O velho sr. Kupp, pai de Leopoldo, quase não sai mais da cama. A gota lhe inchou os calcanhares e o cotovelo, o diabetes está difícil de ser controlado e a pressão não abaixa. Desde que veio da Alemanha, sofre um problema crônico de coluna.

Na faculdade

Ralph, o caçula dos Gerbs, concretiza o sonho da família, conseguindo o diploma de médico na Faculdade de Curitiba. Logo em seguida, associa-se a um grupo de colegas e montam sofisticada clínica para todo tipo de cirurgia. A partir daí, a personalidade de Ralph tem campo para se revelar. Ele agora é autoritário, exige disciplina rigorosa dos funcionários, cobra impiedosamente os clientes, exigindo preços altos nos menores procedimentos. Acumula dinheiro cada vez mais. Está sempre em viagens para congressos médicos e alega falta de tempo quando alguém lhe sugere ir visitar o velho avô e os pais na antiga propriedade rural da família. As mãos sujas dos irmãos e a falta de conforto na casa dos pais agora o incomodam muito.

Revedo compromissos

Um acidente de avião precipita a desencarnação de Ralph. Homem sem reli-

gião e sem tempo para pensar na vida após a morte, é surpreendido pelos dramas de consciência que o afligiram por quase uma década nas paisagens do umbral. Ali, ele não sabe de onde vinham as vozes que o acusavam. Como é possível a essa gente estranha saber tantos detalhes da sua vida...? Com que direito o acusam de explorar a miséria alheia e abandonar doentes que lhe recusaram o pagamento que exigia...?

Novos rumos

Internado numa colônia nas vizinhanças da região sombria onde curtia seu sofrimento moral, Ralph inicia um tratamento psicológico que inclui a revisão dos seus compromissos cármicos. Numa vida anterior, ele fora militar severo, exigente e violento, mas, atendendo a apelos de familiares, ele foi trazido para o seio da família Gerb com o compromisso de usar a Medicina para recompor vidas que tinha destruído na guerra. É por isso que vimos Ralph tendo a abençoada oportunidade de ser médico pela Faculdade de Curitiba. Não é fácil a nenhum espírito cumprir as promessas assinadas na espiritualidade e vencer suas velhas tendências acumuladas em muitas encarnações. Frequentemente, agravamos nossos débitos, descumpriremos nossos planos de melhoria e adiamos mais uma vez nossa ascensão.

O resgate

Por permissão da Misericórdia Divina, Ralph tem mais uma vez a chance de superar suas fraquezas espirituais. Renasceu num bairro periférico de Londrina e, aos 3 anos, sofreu um choque alérgico na aplicação de uma vacina. Hoje, com sequelas neurológicas graves, ele não consegue falar nem andar. Sua



mãe o arrasta num carrinho pedindo esmola na rua. É curioso notar que todos os que dele se aproximam se admiram ao ver um rosto tão lindo e um olhar tão penetrante – que segredos estão imersos nessa alma infantil...

Lição de casa

A corrida ao dinheiro e às coisas materiais nos escraviza ao mundo. Não há

como servir a dois senhores, por isso Jesus nos propõe que, antes de vir ter com Ele, nos desfaçamos dos nossos apegos materiais.

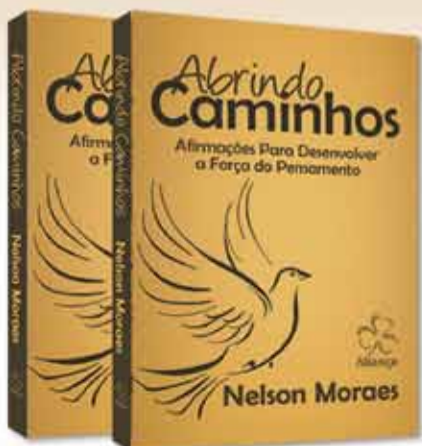
Núbior Facure é neurologista, diretor do Instituto do Cérebro, em Campinas (SP), e autor dos livros O Cérebro e a Mente – Uma Conexão Espiritual, Muito Além dos Neurônios e A Ciência da Alma – De Mesmer a Kardec, da FE Editora. Por meio dos “Causos espíritas”, espera contribuir com a divulgação e reflexão sobre a Doutrina.

ESPIRITISMO NA WEB

Espaço espírita

<http://www.espacoespírita.net>

O material disponível nesse site é obtido através de gravações da internet, TV, rádio e do acervo pessoal da equipe do Espaço Espírita. O objetivo é colaborar na divulgação da Doutrina Espírita, disponibilizando material de estudo. Há também um espaço para divulgação de eventos espíritas. Acesse e divulgue!



11 x 7,5 cm | 144 páginas

Lançamento Nelson Moraes



O autor sofreu aos 44 anos um infarto agudo do miocárdio e mais tarde sofreu quatro enfartes e submeteu-se a duas angioplastias.

Apesar disso, graças ao pensamento positivo inseridos neste livro, hoje seu ritmo de vida é o mesmo ou ainda mais intenso do que quando era jovem.

www.editoraalianca.com.br
Tel. (11) 2105-2600 - Fax (11) 2105-2626

Vida de Chico Xavier em musical

O musical *Chico Xavier – No Céu da Vibração* estreia em 27 de maio, no Cine Theatro Brasil, no Centro de Belo Horizonte (MG). O espetáculo, que é uma produção da DrammAtto Kostás em parceria com a Scalla Entretenimento, com direção de Daniel Kostás e Dilson Mayron, terá curtíssima temporada, até 31 de maio, no Circuito BroadUai.

O roteiro, inspirado no livro da FE Editora *Chico Xavier – Meus Pedacos do Espelho*, de Marlene Nobre, traz um diferencial dentro de seu gênero, o de não seguir uma “obra biográfica linear”. Todo o repertório da apresentação está diretamente relacionado a artistas que já homenagearam Chico Xavier, contando com a participação da Orquestra Jovem das Gerais, um grupo experiente e premiado que se apresenta em diversos países da Europa.

“Quando Dilson Mayron,

meu sócio e parceiro na direção de *Chico Xavier – No Céu da Vibração* e eu começamos a planejar o Circuito BroadUai, há 5 anos, queríamos uma programação forte e que fosse tocante ao público. Paralelamente, fui convidado a dirigir um show em homenagem a Chico Xavier. O projeto já tinha o perfil filantrópico, em favor do Hospital Espírita André Luiz, mas na época não pôde ser realizado. Em 2014 nos deu uma grande vontade de retomá-lo e buscar sua realização. E, em meados de 2014, no fechamento da programação do Circuito BroadUai, fiz a proposta para as duas equipes de produção, do Circuito BroadUai e do show em homenagem a Chico Xavier, de que o espetáculo se transformasse em um musical e que integrasse a programação, como a primeira temporada de musical do Circuito, em 2015”, conta Daniel Kostás.



Segundo ele, a ideia se encaixava perfeitamente: “Chico foi um grande homem, inspirou multidões de pessoas e deixou um trabalho incrível; e o mundo dos musicais no Brasil está vivendo atualmente a era dos musicais biográficos. Além disso, com a descoberta de diversas músicas de compositores famosos, como Roberto Carlos, Gilberto Gil e Fábio Júnior, em homenagem a Francisco Cândido Xavier, o musical tornava-se um projeto comercialmente forte. Foi então dada a largada para a produção de *Chico Xavier – No Céu da Vibração*”, completa Kostás.

Inspiração

O espetáculo tem como inspiração dramática a biografia escrita em homenagem ao médium por Marlene Nobre, que desencarnou em janeiro: o livro *Chico Xavier – Meus Pedacos do Espelho*. “Antes da sua desencarnação, consegui ainda fazer algumas entrevistas com ela, quando me narrou diversas situações curiosas sobre Chico. Pedi sua autorização para colocar essas informações coletadas no musical e ela prontamente me autorizou. São cenas lindas e bastante poéticas, que o grande público poderá conhecer em primeira mão *No Céu da Vibração*”, afirma o diretor.

O material para o enredo foi recolhido em diversas fontes: composições em louvor ao médium, suas biografias lançadas, entrevistas, os filmes que foram produzidos em sua homenagem, mas principal-

mente naquilo que Chico sempre inspirou: uma vibração incomparável. “Quando enviei o material para que a Selhe Maper, que escreveu o roteiro, pudesse trabalhar, passei a orientação de que gostaríamos que o enredo pudesse focar menos em contar a história do Chico (já muito conhecida) e que realçasse mais aquilo que o Chico despertou em todos nós. E é por isso que se chama *No Céu da Vibração*, que, inclusive, é uma das músicas do espetáculo, de autoria do Gilberto Gil e gravada especialmente por Elis Regina para um especial da Rede Globo, nos anos 80. O resultado está incrível!”, revela.

Outras informações no site www.circuitobroaduai.com.br e Facebook <https://www.facebook.com/circuitobroaduai>. Compra de ingressos pelo telefone (31) 2626-1251 (compreingressos.com)



Sociedade Brasileira de Terapia de Vida Passada

Curso de formação de terapeutas para médicos e psicólogos em São Paulo-SP, Belo Horizonte-MG, Rio de Janeiro-RJ, Santos-SP, Bauru-SP, Jundiaí-SP e Vale do Paraíba-SP.

Turmas em formação ao longo de todo ano com no mínimo de 5 alunos nas cidades sede.

Inscrições e informações: sbtvp@sbtvp.com.br
www.sbtvp.com.br

ENTRE EM SINTONIA COM A ESPIRITUALIDADE

RÁDIO RIO DE JANEIRO

Colabore com a Emissora através do Clube da Fraternidade!

Ouçã e informe-se no site: www.radioriodejaneiro.am.br

A RÁDIO QUE
TODA A FAMÍLIA
PODE OUVIR



1400 AM

REDE BOA NOVA DE RÁDIO

A COMUNICAÇÃO EM PROL DE UM PLANETA DE REGENERAÇÃO.

Sintonias Via Rádio

Grande São Paulo	Rádio Boa Nova 1450 AM
Sorocaba e Reg. Sudoeste	Rádio Boa Nova 1080 AM
Mococa -SP	Rádio Boa Nova 1160 AM
Sul de MG SP e Sul do RJ	Rádio Cruzeiro RC Vale 720 AM
Juazeiro BA Petrolina PE	Rádio Cidade 870 AM
Argentina Santo Tomé	São Borja e região / RS 92,1 FM

Sintonias Via Parabólica

Parabólica Analógica	Leilão TV (Canal do Boi) Altere áudio para 6,2Mhz Polarização Horizontal Frequência 1280 Mhz
Satélite C2	Polarização Horizontal Banda C 3.964 Mhz Symbol Rate a 1875 MSB/s
Parabólica Digital	

Rádio Via Internet

www.radioboanova.com.br
OnLine (ao vivo)
OffLine (gravado)



VOCÊ GOSTARIA DE AJUDAR
A EXPANDIR O ESPIRITISMO NA TV?



Associe-se agora mesmo! Acesse:

WWW.AMIGOSDOESPIRITISMO.COM.BR | 61 3038.8411



Clube Amigos da Boa Nova - 0800 12 18 38

Cada vez mais cresce a conscientização e as atitudes em prol da caridade da palavra, do esclarecimento, do consolo. Através de contribuição mensal, os sócios do clube possibilitam um conjunto de ações de sustentação espiritual e equilíbrio de milhares de pessoas.



Emissoras da Fundação Espírita André Luiz



Sandra Marinho
é palestrante do Grupo Espírita Cairbar Schutel e
apresentadora do programa Portal de Luz

Preocupações

No dicionário encontramos a seguinte definição para preocupação: é o estado de um espírito ocupado com uma ideia fixa a ponto de não prestar atenção a nada mais. Significa ainda: inquietação, desassossego, pressentimento triste. Ou seja, a preocupação não nos traz nada de positivo. Mas, então, por que será que vivemos constantemente preocupados?

Afinal, afligir-se por antecipação não resolve os problemas. Ao contrário, quando nos preocupamos, antevendo o fracasso, a desgraça e tantas outras coisas que poderão advir da ideia fixa que plantamos, podemos entrar em colapso.

E, em vez de enxergar a realidade e lidar concretamente com ela de acordo com o que a situação exige, perdemos o controle, agimos sem enxergar a realidade. E das duas uma: ou passamos por desequilibrados ou por patéticos.

Outro dia aconteceu o seguinte fato com minha amiga Adeline. Ela tem uma filha que tinha começado a namorar um rapaz há pouco tempo, o qual morava numa cidade que fica



Afligir-se por antecipação não resolve os problemas. Ao contrário, quando nos preocupamos, antevendo a desgraça e tantas outras coisas que poderão advir da ideia fixa que plantamos, podemos entrar em colapso



a uns 50 minutos da capital de São Paulo.

Certa vez, no meio da semana, sua filha resolveu visitar o namorado no fim do dia, aproveitando que naquela data havia saído mais cedo do trabalho para uma consulta ao dentista. Até aí tudo bem. Só que as horas foram passando, e nada da filha chegar.

A preocupação de Adeline foi aumentando a cada minuto. Ela não conseguia falar com a garota no celular, o qual só fazia um barulho estranho

quando mal acabava de digitar o número. Começou a pensar na filha sozinha àquela hora, quase meia-noite, de carro, na estrada, e depois parando nos faróis das avenidas que teria de passar até chegar em casa...

Já não aguentava de ansiedade! No auge do desespero, mais de meia-noite, Adeline foi ao quarto da filha procurar uma fatura da operadora do celular para ver se encontrava o raio do telefone do namorado, pois já tinha pedido várias vezes para a moça anotar os telefones de contato do dito cujo na agenda e ela não atendeu!

Não encontrando fatura alguma, ligou no celular de uma amiga da filha para perguntar o número de outra amiga que talvez soubesse o número do telefone do namorado da sua filha.

A amiga, sonolenta do outro lado, meio assustada, deu o telefone da tal amiga. Adeline ligou e a moça não tinha o número do namorado da filha, mas tinha o telefone de um amigo do rapaz.

Ela se desculpou e, sem nenhuma cerimônia, ligou para o tal amigo do namorado da filha. Depois de tentar muitas vezes, atendeu uma voz sonolenta de

homem. Adeline se apresentou e disse que estava preocupada com a filha e pediu para ele o número do telefone do namorado em questão. Adeline ainda estava ao telefone, quando tocou o seu celular.

Era a filha, que disse estar chegando em casa e que estava ligando, pois sua amiga havia ligado para ela contando que sua mãe estava preocupada e não conseguia completar a ligação para o seu celular, e observou, indignada, que a amiga conseguiu falar com ela na primeira tentativa.

Minha amiga, inconformada, comparou o número para o qual estava ligando o tempo todo para a filha com aquele no qual acabara de falar. E adivinhem!? O número era do antigo celular da filha e não do atual.

Conclusão: mesmo que ela estivesse coberta de razão, pois a filha deveria ter dado notícias e também ter anotado os números de contato na agenda familiar, ela perdeu sua razão plena, devido à cegueira e quase insanidade trazida pela preocupação desenfreada, que, no final das contas, a fez se sentir patética.

MÚSICA

A Doutrina de Amar

Letra e Música de Anna G. Graciano

I
Anã avó de Jesus
Ensinou Maria ler
Para que ela pudesse
Com seu filho aprender

II
Jesus tão pequenino
Foi ao templo ensinar
Aos doutores da lei
A doutrina de "amar"

III
Amar teu próximo como a ti
mesmo
Perdoar sem restrição
Trabalhar para o bem
Sem julgar ninguém

PAPO CABEÇA

Brincadeirantes

As brincadeiras de sete crianças que passaram a infância na UTI do Hospital das Clínicas de São Paulo viraram tema para uma série de animação infantil, criada por Paulo Henrique Machado, o líder da turma.

Paulo Henrique, que tem hoje 47 anos e vive ligado a um respirador artificial na UTI do HC desde 1 ano de idade, é o criador e roteirista do desenho animado "Brincadeirantes", que foi concluído em dezembro. O episódio piloto de "Brincadei-



rantes", voltado para o público infantil, conta a história de Léa e seus amigos.

A realização do projeto,

uma animação com dez minutos, aconteceu graças a um financiamento coletivo que arrecadou 120 mil reais, com um



Walther Graciano Júnior
é pedagogo

Sublime Sementeira

Evangelização Espírita Infantojuvenil

Como orienta Emmanuel, por meio da mediunidade de Chico Xavier, é preciso estimular, apoiar e sustentar a mentalidade cristã em toda a obra espírita, sobretudo nos grupos de evangelização infantojuvenil: *“A intelectualidade acadêmica está fechada no círculo da opinião dos catedráticos, como a ideia religiosa está presa no cárcere dos dogmas absurdos. Os continuadores do Cristo, nos tempos modernos, terão de marchar contra esses gigantes, com a liberdade de seus atos e de suas ideias. Por enquanto, todo o nosso trabalho objetiva a formação da mentalidade cristã, por excelência, mentalidade purificada, livre de preceitos e preconceitos que impedem a marcha da Humanidade.”*

Com intuito de orientar a formação dessa “mentalidade cristã” dentro dos grupos de evangelização infantojuvenil, o livro **Sublime Sementeira**, organizado por Miriam Lúcia Masotti Dusi, diretora

do Departamento de Infância e Juventude (DIJ) da Federação Espírita Brasileira (FEB), possui uma rica coletânea de mensagens dos benfeitores espirituais sobre a evangelização e para os evangelizadores. Compiladas pela equipe do DIJ/FEB, as mensagens estimulam, sensibilizam e despertam os trabalhadores para as tarefas assumidas no mundo espiritual.

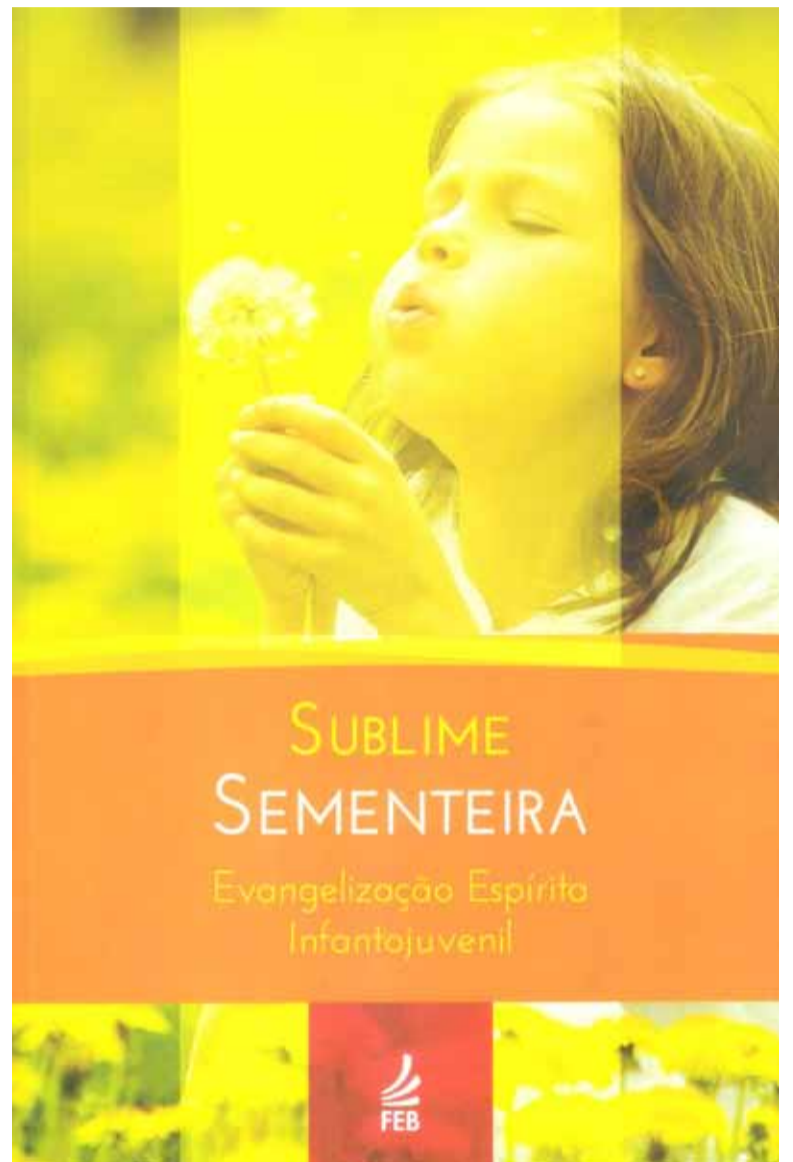
Sublime Sementeira apresenta o carinhoso olhar da espiritualidade sobre as ações de estudo da Doutrina Espírita para crianças e adolescentes. Sólido instrumento de pesquisa, traz aos evangelizadores um caminho norteador para a divulgação, estudo e prática dos ensinamentos do Cristo aos pequenos aprendizes.

Dividido em duas partes, a primeira conta com entrevistas dos benfeitores espirituais sobre temas como: a importância do trabalho da evangelização, a família e os

desafios do mundo atual, o auxílio a crianças e jovens, o olhar dos espíritos superiores sobre o trabalho dos evangelizadores, o futuro da evangelização, entre outros. A segunda parte constitui-se em uma coletânea de mensagens de Allan Kardec, Emmanuel, André Luiz, Meimei, Bezerra de Menezes, Cairbar Schutel, Cecília Rocha e outros mentores acerca da missão educativa do Espiritismo.

O livro foi inspirado no documento Opinião dos Espíritos sobre a Evangelização Infantojuvenil, distribuído durante o IV Encontro Nacional de Diretores do DIJ, promovido pela FEB, em 2002, tendo sido revisado, reorganizado e ampliado em 2012 pela equipe do DIJ/FEB.

Livro traz coletânea de mensagens dos benfeitores espirituais



total de 1.612 doadores. Outros sete roteiros e 22 argumentos já estão prontos esperando patrocínio.

Em entrevista ao jornal *Folha de São Paulo*, Paulo Henrique conta: *“Pareço criança. Já assisti umas 200 vezes e não canso de rever. Ficou exatamente do jeito que sonhei. A caracterização dos personagens, a trilha sonora, tudo. Foi um processo dolorido, por me fazer recordar dos amigos que já se foram, mas, ao mesmo tempo, desafiador.”*

Uma das personagens da

animação é Leca, Eliana Zagui, sua melhor amiga e vizinha de cama na UTI do HC. Paulo tinha 1 ano e 3 meses quando foi internado, e Leca, quase 2 anos. No dia a dia, Eliana pinta quadros com a boca e escreve o seu segundo livro. O primeiro, *Pulmão de Aço*, publicado pela editora Belaetra, conta como chegou ao Hospital das Clínicas de São Paulo aos 2 anos de idade, em 1976, com poliomielite, paralisada do pescoço aos pés, quase incapaz de respirar e desenga-

nada pelos médicos.

Relembra, quando foi colocada no “pulmão de aço”, máquina usada para recuperar o aparelho respiratório, mas não apresentou evolução significativa. Em um relato belíssimo, carregado de muita emoção, explica como fez para sobreviver aos prognósticos e se tornar uma artista que pinta quadros com a boca. No caso de Paulo Henrique, além do trabalho de roteirista e animador, a diversão é voltada para filmes e jogos de computador.

Bruno Saggese, produtor, animador e professor de Paulo, diz que ficou surpreso com a vitalidade e o talento do aluno: *“A gente pensa que UTI é lugar de tristeza, mas aqui é um mundo à parte.”*

Devido às várias entrevistas publicadas e ao destaque dado pelos meios de comunicação ao projeto, a história de Paulo Henrique ganhou projeção internacional e alguns veículos estrangeiros estão mostrando interesse pelo trabalho. *“Espero que seja o*

começo de uma grande aventura. Meu sonho é produzir um longa-metragem”, esclarece.

Sua vontade de viver é tão intensa que todos os dias pela manhã, ao acordar, olha para sua companheira que está ao lado e diz: *“Ainda bem que ainda estamos vivos.”* (WGJ)

FONTES: jornal Folha de São Paulo; Pulmão de Aço, Eliana Zagui, Editora Belaetra; Brincadeiras, episódio piloto www.youtube.com/watch?v=rgWsiOFvM6s

RIR E REFLETIR



Richard Simonetti
é escritor e primeiro vice-presidente do Centro Espírita Amor e Caridade, em Bauru (SP)

Solidário no câncer

Soa verdade incontestável a afirmação de que o Brasil tem uma população generosa.

Proclama-se amiúde que o povo brasileiro é o mais solidário e fraterno do mundo.

Mais que isso, o Brasil é a Pátria do Evangelho e Coração do Mundo, conforme nos ufamamos no Movimento Espírita.

O problema são os levantamentos estatísticos, que comprometem essa visão idílica.

Foi com surpresa que li na revista *Veja*, de 24 de dezembro, o World Giving Index (WGI), estudo anual sobre a solidariedade no mundo.

Cento e trinta e cinco nações estão incluídas nesse levantamento, inclusive o Brasil. É realizado com base em três perguntas feitas aos entrevistados:

– Se doam dinheiro...

Em qualquer cidade brasileira há muita gente que precisa de ajuda. Convivemos bem com tudo isso, ignorando as misérias, os sofrimentos de nossos irmãos. Esse distanciamento indica que estamos mais preocupados com os interesses pessoais do que com o próximo

– Se ajudam desconhecidos...

– Se fazem trabalhos voluntários...

Imaginei que nosso país estaria em primeiro lugar ou, no mínimo, entre os cinco primeiros.

Ledo engano. O Brasil ocupa a modestíssima nonagésima posição.

Dentre 135, há 89 países mais solidários do que o Brasil.

Otto Lara Resende (1922-1992), famoso escritor brasileiro, proclamava, jocosamente, que o mineiro só é solidário no câncer.

Falava como filho de Minas, mas bem poderia referir-se à população brasileira.

A expressão significa que nas grandes tragédias, nos grandes sofrimentos, sensi-

bilizamos-nos e até pensamos em ajudar, como, por exemplo, doar recursos a hospitais oncológicos ou enviar roupas e mantimentos para regiões que estão sendo assoladas por destruidores fenômenos naturais, como tsunamis, enchentes, incêndios...

No dia a dia, no desdobramento das atividades rotineiras, pouco fazemos pelos carentes, pelos necessitados de todos os matizes.

Aliás, um dos aspectos mais perturbadores do comportamento humano é nossa capacidade de conviver com os males alheios, sem que nos sensibilizemos, sem que deixemos a zona de conforto, sem algo fazer em favor do bem comum.

Em qualquer cidade brasileira, mesmo nos Estados mais

ricos, há gente que passa fome, há crianças negligenciadas, há anciãos abandonados, doentes desamparados. Enfim, há muita gente que precisa de ajuda.

Convivemos bem com tudo isso, ignorando olímpicamente as misérias, os sofrimentos de nossos irmãos.

Tanto mais preocupante é esse levantamento quando lembramos a ênfase que todas as religiões cristãs emprestam ao ato de servir.

A base do comportamento cristão, como ensinava Jesus, é fazer pelo próximo todo o bem que gostaríamos de receber.

Esse distanciamento do brasileiro indica que não estamos fazendo os deveres de casa, não estamos cumprindo nossas obrigações religiosas, preocupados mais com os in-

ARTIGO



W.A. Cuin
é administrador de empresas, escritor e pres. da Associação Beneficente Irmão Mariano Dias, em Votuporanga (SP)

Como seremos recebidos no mundo espírita

“A alma, ao deixar os despojos materiais, vê imediatamente os parentes e amigos que a precederam no mundo dos Espíritos?

Imediatamente, nem sempre; pois, como já dissemos, é-lhe necessário algum tempo para reconhecer o seu estado e sacudir o véu material.” (Questão 286, de *O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec)

A desencarnação ou a morte do corpo físico, obviamente gera uma transformação em nossa vida, pois deixamos a existência material para adentrar o mundo imaterial, ou seja, saímos da Terra e seguimos para o mundo dos espíritos.

Como em qualquer outra situação, necessário se faz a devida adequação à nova realidade. Mesmo na Terra, quando

Quanto mais conseguirmos exemplificar, no cotidiano, as notáveis e necessárias lições do Cristo, mais agradável, aconchegante e calorosa será a nossa recepção na vida espiritual

necessitamos promover alguma mudança significativa em nossa vida, precisamos de certo tempo para a acomodação das alterações feitas.

Morrer para o mundo físico e renascer para a vida espiritual, na sequência lógica da vida eterna, também requer um período de ajuste e acertos, mesmo que a mudança seja apenas de estado vibratório, onde continuamos alimentando nossos sonhos, ideais e metas de prosperidade e progresso.

Lembremos que inúmeros parentes e amigos já deixaram este mundo e eles também continuam vivos, seguindo a normalidade de suas vidas. E, como tinham afinidades conosco, certamente se preocuparão em nos ajudar na grande travessia, quando chegar o momento da nossa transição. E,



sem dúvida, tudo farão para nos receber bem na nova morada. No entanto, será preciso levar em consideração o fator merecimento, pois que nas sábias e justas leis divinas não existem privilégios. Cada criatura terá de volta o reflexo daquilo que fez.

Embora o amor e o carinho dos nossos entes amados, eles só poderão fazer por nós o que

deliberar a lei do merecimento, daí a importância em saber viver convenientemente aqui, na Terra, conduzindo nossos dias pelas infalíveis regras e orientações do Evangelho de Jesus.

Quanto mais conseguirmos exemplificar, no cotidiano, as notáveis e necessárias lições do Cristo, mais agradável, aconchegante e calorosa será a nossa recepção na vida espiritual.

ARTIGO



Carlos Durgante
é médico geriatra e membro da Associação Médico-Espírita do Rio Grande do Sul (AMERGS)

Velhice: culpada ou inocente?

teresses pessoais do que com o próximo.

Aliás, o fato de o Brasil ter uma corrupção muita alta, quase que institucionalizada, nasce desse *cada um por si e Deus por todos*, exaltação do egoísmo que caracteriza o comportamento de boa parte da população.

Entre os espíritas, a indiferença pelo problema da solidariedade é ainda mais grave.

O Espiritismo é muito claro ao demonstrar que é preciso realizar um esforço nesse sentido, não só para ajudarmos a construir um mundo melhor, mas, também, para que não nos decepcionemos ao desencarnar, constatando que tivemos excelentes oportunidades, fartos esclarecimentos e perdemos a oportunidade

de edificação com a prática do bem.

Candidatamo-nos ao arrependimento e a sofrimentos no mundo espiritual reservados aos que muito receberam e pouco ofereceram, conforme a advertência de Jesus.

Espíritas desencarnados costumam abordar o assunto, dizendo-se infelizes e tristes, por terem perdido as oportunidades de edificação no campo da solidariedade.

É um bom tema para reflexão neste início de 2015, que se apresenta de perspectivas não muito animadoras no campo político e econômico em nosso país.

Animador mesmo deve ser o propósito de arregaçarmos as mangas e exercitarmos o empenho de servir, deixando de ser solidários apenas no câncer.

Estimados leitores, precisamos começar o ano com boas-novas, com edificantes propostas, confiantes que a construção de um mundo melhor e mais justo tem sua primeira fagulha no âmago de cada um de nós. É bom nunca nos esquecermos disso!

Ainda antes da troca do ano, iniciei a revisão para o lançamento, em fevereiro, da 4ª edição do meu livro, título deste artigo, no qual simbolicamente coloco a velhice no banco dos réus e convoco o leitor a proferir o seu veredicto, culpando-a ou inocentando-a. Esse “júri” não precisa ser necessariamente de idosos, pois os que estão em processo de envelhecimento e mesmo os bem mais jovens devem prestar muita atenção em como estão conduzindo sua existência enquanto encarnados.

Para os desavisados, desde muito antes do que pensamos, já estamos passando por um processo de modificação ou transformação do nosso ser composto por corpo, mente e espírito. A forma como estamos percebendo esse processo será decisiva no ressignificado que daremos à nossa velhice.

Nas últimas décadas, a ciência veio evidenciar que a velhice não bate à nossa porta no exato dia em que completamos 60 ou 65 anos. Ela chega lenta e gradualmente e pode nos encontrar preparados ou não para a sua notória chegada. Muito se fala sobre a experiência de vida e a sabedoria que a velhice proporciona, mas um número expressivo de idosos não chega a experimentá-la.

Essa sabedoria, que tem sido tão banalizada, mas que continua sendo fundamental, depende muito da velha “bagagem de guerra”, que são nossas experiências, nossos afetos, nosso preparo espiritual, o que repartimos e o que recebemos da vida durante o tempo em que vivemos.

Será um castigo ficarmos velhos se apenas procurarmos modelos de idosos que aguardam a chegada da morte como o único caminho para a redenção. Será um castigo a velhice para aqueles que chegarem



Por meio da convivência social, os idosos se sentem mais vivos e respeitados e, portanto, mais capazes de desenvolver um suporte emocional para as mudanças da passagem do tempo

nela como quem chega de viagem com a mala vazia.

Há uma diversidade de alternativas para um veredicto favorável ao envelhecimento como, por exemplo, o de adotar uma visão positiva sobre as questões que envolvem essa etapa da evolução do espírito, ou mesmo o otimismo como uma postura de vida frente às vicissitudes da velhice.

Reporto-me então a uma dessas sábias alternativas: a socialização.

Vejam que interessante. Em 1937, na Universidade de Harvard, teve início o maior estudo já realizado sobre a saúde humana. O projeto, que continua até hoje, acompanha milhares de pessoas. Voluntários de to-

das as idades e perfis, que têm sua vida analisada e passam por entrevistas e exames periódicos, tentam responder à pergunta: “o que faz uma pessoa ser saudável?”

A conclusão é surpreendente. O fator que mais influi no nível de saúde das pessoas não é a riqueza, a genética, a rotina nem a alimentação. São os amigos. “A única coisa que realmente importa é a sua aptidão social – as suas relações com outras pessoas”, diz o psiquiatra George Valliant, coordenador do estudo há 30 anos. Afirma o autor que os amigos são o principal indicador de bem-estar na vida de alguém.

Ter laços fortes de amizade aumenta nossa vida em até dez anos e previne uma série de doenças. Pessoas com mais de 70 anos têm 22% mais chance de chegar aos 80 se mantiverem relações de amizade fortes e ativas – e ter amigos ajuda mais nisso do que ter contato com familiares. Existe até uma quantidade mínima de amigos para que você fique menos vulnerável a doenças, e não é muito mais que uma dezena, segundo pesquisadores da Universidade Duke.

Vocês podem estar se perguntando: e os amigos virtuais? Os das redes sociais contam?

A resposta não é nem um não categórico, pois as redes sociais, nesse meio globalizado em que vivemos atualmente, têm seu lado bom, mas esse fenômeno de socialização saudável observado nos estudos e pesquisas se dá essencialmente pela convivência. Ferramenta inestimável na reforma íntima. Por ela somos convidados a discutir problemas e soluções. Por meio dessa convivência social, os idosos sentem-se mais vivos e respeitados e, assim, mais capazes de desenvolver um suporte emocional que proporcione um enfrentamento mais ajustado às mudanças e transformações próprias da passagem do tempo.

Culpada ou inocente? Mês que vem continuaremos em nosso simbólico julgamento.

Até lá. Luz e paz!

ritual?

Ignorar a importância desses ensinamentos e seguir na contramão do que é razoável, justo e equilibrado será programar decepções, arrependimentos e remorsos para os dias do futuro.

Sabendo disso, não basta traçar um roteiro de vida voltado somente para a existência terrena, pois ela é muito curta. Jamais poderemos olvidar que os comportamentos, ações e atitudes desencadeadas neste mundo repercutirão em nossa vida onde estivermos.

O bem ou o mal que realizamos hoje, sem sombra de dúvida, pela lei de ação e reação, será nosso companheiro de amanhã.

Portanto, não será difícil concluir, pelo que estamos fazendo agora, como será a nossa recepção no mundo espiritual, quando formos convidados a deixar a vida na Terra.

Mas, como ainda estamos por aqui, obviamente temos tempo. Se não podemos voltar ao passado para fazer um novo começo, temos plenas condições de modificar o nosso presente, dentro de princípios de dignidade, honradez e sublimidade, projetando um futuro alvissareiro.

Que a vida não acaba com a morte do corpo não resta dúvida alguma, agora o que precisamos decidir é de que forma desejamos viver no mundo espiritual: junto daqueles que amamos e que também nos amam ou relegados a situações desconfortáveis.

Ignorância não podemos alegar, pois que nunca recebemos tantos esclarecimentos e informações como na atualidade. A decisão, obviamente, é totalmente nossa.

A MAIOR E A MELHOR FEIRA DE LIVROS ESPÍRITA, ESPIRITUALISTA E AUTOAJUDA.



Espírita, Espiritualista
e Autoajuda



11 e 12 de abril de 2015 - das 9h às 17h

No mesmo local, com instalações ampliadas, mais espaço e mais conforto para você.

Ônibus GRÁTIS do Metrô Tamanduateí

Local: Creche Amélia Rodrigues

Rua Silveiras, 17 - Vila Guiomar - Santo André - SP

Inf.: (11) 3186-9766

**Estacionamento
Grátis**

Lançamentos

Autógrafos

**Prazo para
Pagamento**

Aceitamos cartões de crédito



www.megafeiraodolivro.com.br